



OS MOTIVOS DAS AÇÕES AMBIENTAIS: UM ESTUDO NO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL DO IFAM

(The reasons for environmental actions: a study at campus Manaus industrial district of Federal Institute of Amazonas – IFAM, Brazil)

Maria Amélia Souza de Morais

Angelita do Socorro França de Albuquerque

Marcelo Oliveira de Lima

Daniel Nascimento e Silva



ABSTRACT

Context: It has been a constant challenge in the last decades, the effort of environmentally correct actions in order to preserve the natural resources of the planet. Thus, researchers, governments and a significant portion of the population strive to undertake this type of action that contributes in some way to the life assurance of future generations. Objective: This study aimed to investigate whether the academic community of a professional and technological education (EFA) organization related the environmentally correct attitudes to the effective practices of environmental actions. Method: The survey was carried out in a sample of 296 people (57 teachers, 203 students and 36 administrative staff, randomly selected), whose data were collected with the help of a questionnaire with closed questions and analyzed with the aid of tools. Results: The results showed that a) the practices of the academic community are associated with the environmentally correct attitudes, that is to say, b) the reasons that lead to the environmentally correct actions are those of security and self-realization, Maslow's categorization and c) the predominant factor in community actions is the motivational, to the detriment of hygienic ones. Conclusion: The conclusion shows that the actions practiced by members of the academic community are in line with environmentally correct attitudes.

KEY WORDS : *Environmental Practices, Environmental Attitudes, Hierarchy of Needs, Theory of Two Factors.*

1. INTRODUÇÃO

Há algumas décadas que o ser humano vem interrogando e/ou pesquisando acerca de seu futuro, especialmente quando tem conhecimento de que os recursos naturais e bióticos estão se degradando (PEREIRA NETO; FERNANDES, 2016; LOPES et al, 2016; CAMPOS; GOMES; COELHO, 2017).

Dessa forma, tem sido recorrente nos meios de comunicação as notícias sobre a degradação ambiental causada pelas ações humanas, seja em países denominados desenvolvidos e ricos e/ou em outros sub ou não desenvolvidos.

Neste contexto, é fato que as agressões ao meio ambiente deixaram há muito tempo, de ser uma preocupação exclusiva dos ambientalistas. Assim, instituições científicas renomadas, grupos de pesquisadores com referências mundiais, lideranças políticas, segmentos da sociedade civil e cidadãos singulares têm tomado à frente de campanhas e atividades com a finalidade de frear ou ao menos, amenizar, às agressões ambientais (ORSIOLLI; NOBRE, 2016; LIMA FILHO et al, 2017; TRISTÃO; TRISTÃO, 2016).

Para uma parte dessas lideranças a simples redução dos processos de degradação os motiva a uma luta permanente para preservação do nosso planeta. Outra parte, contudo, compreende que apenas parar as degradações não é suficiente, pois há necessidade de se restaurar os ambientes degradados para que as gerações futuras possam ter esperança de vida.

No entanto, em que pese a importância e a fundamentação dessas mudanças de pensamentos, é necessário que se passe da observação para a ação. Com esse intuito podemos encontrar muitos estudos centrados na percepção de diferentes atores e instituições sobre a degradação ambiental e sobre as ações socialmente responsáveis (SILVA; LOPES; SILVA, 2016; PINTO et al, 2016; AZAMBUJA NETO et al, 2016). Contudo, os estudos sobre as mudanças de atitude diante do processo de degradação ainda são raros e essa carência de estudos tem contribuído para que não se compreenda, do ponto de vista do meio ambiente, os motivos que levam determinadas comunidades a agir com alto grau de racionalidade no uso dos recursos naturais, enquanto outras predominam ações que levam à degradação ambiental.

Diversos estudos têm indicado que a cada dia aumenta a extração excessiva dos recursos naturais (RODRIGUES; FARRAPEIRA, 2008; NOVICKI, 2004; SANTOS; SILVA, 2016; SILVA; FELIZMINO; OLIVEIRA, 2015). Em ritmo acelerado a humanidade tem consumido os recursos naturais do planeta, com grande probabilidade de acabar alguns desses recursos essenciais já nas próximas décadas. A continuidade dessa demanda sem que haja alguma mudança de atitude pode colocar em risco as gerações futuras, que provavelmente não terão mais um ambiente tão natural quanto o das gerações passadas. Uma das formas de frear ou reduzir essa demanda seria por meio do reaproveitamento e busca de novos usos e reusos das matérias-primas, enquanto os recursos descartados ganham outras utilidades através do desenvolvimento científico e tecnológico.

Este estudo teve como objetivo analisar se os motivos que levam os membros da comunidade do Campus Manaus Distrito Industrial a agir de forma ambientalmente correta estão pautadas em fundamentos capazes de levar a uma sociedade sustentável. A contribuição desta investigação, ainda que localizada, é decisiva: saber quais são os motivos que levam as pessoas a agir de forma ambientalmente correta leva à elaboração de esquemas de ações institucionais racionais, planejadas e solidárias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Organizações são agrupamentos de pessoas que fazem convergir seus esforços para o alcance de pelo menos um objetivo de forma negociada, planejada, articulada (NASCIMENTO-E-SILVA et al, 2013; 2016; 2017; VENTURA; NASSIF, 2016). Em algumas dessas organizações, as pessoas se unem e formam grupos, por algum tipo de ideal comum, em outras, que representa a maioria, as pessoas são convidadas a fazer parte delas por meio de algum atrativo, como por exemplo salários e/ou outros tipos de remunerações.

Contudo, qualquer que seja a motivação, tem contra ela o peso ou a restrição da continuidade, pois fazer uma ação correta pode ser simples e fácil, mas repetir inúmeras vezes a mesma ação pode trazer desânimo e com o tempo reduzir a motivação de continuar fazendo. Isso significa dizer que as pessoas agem de certa maneira e continuam agindo por algum motivo. Assim, quanto mais desafiador for a ação, maior deve ser o motivo que o leve a ser feita, logo quanto mais vezes o mesmo desafio ou ação precise ser feita, provavelmente seu motivo também deve interessar ao seu autor. É sobre essa temática que tratam as teorias da motivação que tentam explicar por que as pessoas fazem o que fazem e por que continuam a fazê-lo inúmeras vezes ao longo do tempo (FLEITH, s. d.; VOLPATO; CIMBALISTA, 2002).

As teorias da motivação pretendem dar conta das ações humanas ao revelar seus motivos explicativos (BARRERA, 2010; CORDEIRO; BERNARDO JUNIOR; SILVA, 2016). E isso vale, também, para as ações ambientais, considerando que as pessoas agem de forma ambientalmente correta por algum motivo, o qual precisa ser conhecido. É provável que os motivos de uma comunidade sejam diferentes dos motivos de outra por uma série de variáveis, indo desde o grau de escolaridade até conjuntos de fatores, que são agregação de variáveis que, em conjunto, agem como se fossem uma variável com poderes multiplicados. Para efeitos da dissertação que originou esse artigo, foram trabalhadas duas teorias motivacionais, que têm servido de referência para explicar diversas realidades organizacionais: a teoria das necessidades, de Abraham Maslow, e a teoria dos dois fatores, de Frederick Herzberg.

A partir dessa base teórica podemos inferir que todo ser humano apresenta pelo menos um motivo que justifique suas ações e sendo assim, que ninguém faz coisas de forma absolutamente aleatória,

impensada ou inconsequente. Por isso, as teorias da motivação explicitam que toda ação humana tem um fundo emocional passível de ser identificado e explicado, ainda que a ação seja conduzida de forma inconsciente.

Para Oliveira (2014) a ciência tem demonstrado que praticamente todas as ações humanas tem uma força causadora. Dessa forma, ao agir sob determinado modo de ação estariam presentes o motivo fisiológico (da classificação de Maslow) como causa da agressão (da ação) e o discurso da vítima como causa disparadora (a vítima poderia ter se considerado na categoria de autoestimamaslowniana negado pela agressão do agressor).

As referidas teorias mostram ainda que a motivação é um fenômeno comportamental causado por emoções humanas e que, por sua vez, são dependentes de forças interiores que intensificam e direcionam suas ações para determinado objetivo, ainda que possam ser utilizadas para explicar fracassos (PEDROZO; SOUZA JUNIOR, 2016). Esses conjuntos de forças é que levam os indivíduos a fazer coisas, a realizarem ações. É importante reiterar, porém, que apesar das forças motivacionais serem interiores, intrínsecas ao indivíduo, podem ser afetadas por elementos do ambiente exterior, de fora do indivíduo.

Assim, independente de qual seja a teoria da motivação, ela vai sempre buscar explicar as razões por que os indivíduos agem de determinada maneira. É por isso que há estudos específicos sobre a motivação humana no trabalho, nas organizações, ou globais, como a própria motivação humana em geral.

Maslow é categórico com relação aos motivos que levam as pessoas a fazer alguma coisa: a busca da satisfação de suas necessidades (MASLOW, 1943; 1970; 1972; 2012). Para ele, as necessidades emergem como as causas primárias de todas as ações humanas, origem essencial de toda a cadeia de eventos que levam ao sucesso ou fracasso dos empreendimentos e ações humanas.

Aristóteles já afirmava que o homem é um animal desejante. Com Maslow, poder-se-ia dizer: o homem é um animal de necessidades. O ponto de encontro da posição do filósofo grego com a de Maslow é o fato de que o desejo de alguma coisa e desejo de suprir necessidade são quase a mesma coisa. Em Aristóteles, o homem deseja porque busca se completar, pois se fosse um animal completo o desejo não existiria. Da mesma forma, em Maslow a busca pela satisfação das necessidades move o homem a praticar ações neste sentido, porque se essas necessidades não forem satisfeitas, a própria existência humana estaria comprometida.

Poder-se-ia argumentar, com razão, que nem todas as necessidades humanas são essenciais. Isso implica em admitir que há desejos puramente supérfluos, inócuos, inúteis mesmo no sentido de preservação tanto da existência física quanto psíquica dos seres humanos. Para a teoria de Maslow, isso não é relevante. O que é importante é a identificação, a descoberta das causas essenciais que movem o indivíduo para a ação, sejam elas benéficas ou malélicas a ele ou, supérfluas ou fundamentais para os outros. De forma parecida com Aristóteles, novamente, o desejo de suprir suas necessidades faz o homem agir de determinada maneira.

Maslow (1943; 1970), entende que as necessidades humanas estão organizadas em forma de hierarquia, isto é, que algumas são mais importantes que outras. Como consequência, há necessidades que precisam ser satisfeitas primeiro e outras que podem esperar, organizando-se em uma sequência indo das mais primitivas, animais, no sentido de preservar a continuidade do corpo e da vida, até as mais nobres, representadas por aquelas que trazem harmonia e bem estar ao indivíduo e seus semelhantes (BACKENDORF, 2014).

Há necessidades essenciais, primárias que se não forem satisfeitas, podem despertar o caráter humano primitivo, levando os indivíduos a praticar atos que podem resultar em formas de homicídios, por exemplo. No entanto, mesmo que essas necessidades primárias, também chamadas higiênicas, forem supridas, não significa que todos os problemas estejam resolvidos, porquanto todas as vezes que as necessidades básicas são satisfeitas, imediatamente aparecem àquelas consideradas superiores (MASLOW, 1943; 2012). Mais uma vez, de forma parecida com o desejo em Aristóteles, as necessidades humanas são ilimitadas e, sendo assim, a capacidade humana de realizar feitos também apresenta essa característica.

Como ponto de partida para inúmeras formulações sobre as motivações humanas, a hierarquia das necessidades humanas é utilizada para explicar diversos tipos de atividades humanas, que vão do marketing às finanças, da alteridade fraternal à criminalidade horrenda (SANTOS; ANDRADE; WOHL, 2015; SANTOS; MARTINS, 2016). Por conseguinte, vale também para as ações ambientalmente corretas, objeto deste estudo. Assim, compreender os fundamentos desta teoria é fundamental para que se entenda o real significado das ações humanas. Por isso é necessário que explicitemos cada uma das dimensões dessas necessidades.

A contribuição de Herzberg para a teoria das ações humanas, indica que os motivos que levam as pessoas a fazer coisas podem ser divididas em dois blocos: os fatores higiênicos e os fatores motivacionais (HERZBERG, 1968; 1987). Os fatores higiênicos são todos extrínsecos e podem ser exemplificados pelas condições ambientais e relacionais dos indivíduos no seu ambiente de trabalho ou nos seus diversos grupos de relacionamento; os fatores motivacionais são todos intrínsecos e estão relacionados com o conteúdo e condições desafiadoras do trabalho e grupos de que os indivíduos fazem parte (PILATTI, 2008).

Dessa forma, é pertinente compreender que os fatores higiênicos, extrínsecos, são geradores de satisfação, ou seja, geram emoções no indivíduo de uma forma tal que lhes deixam satisfeitos e felizes. Assim, a fonte do contentamento não vem de dentro do indivíduo, mas de fora, representado na presença dos fatores externos. Por exemplo: o indivíduo que ganha um bom salário vai ter sua satisfação aumentada todas as vezes que o salário for aumentado. E a comprovação de que sua satisfação vem de fora decorre da insatisfação causada pela retirada da fonte de satisfação, como redução salarial, por exemplo. O resultado é a insatisfação e a consequente redução da sua motivação para fazer as atividades sob sua responsabilidade.

Os fatores motivacionais, por sua vez, são todos internos (DURSO et al, 2016; MACHADO, 2016) e são representados pelas necessidades de estima e auto realização, indicando um comportamento humano feito de dentro para fora. O que move esses indivíduos é sua vontade, seus desejos internos de fazer coisas, seja para a renovação de sua estima, seja para demonstrarem para si mesmos que são capazes de fazer coisas interessantes. É por isso que o conteúdo dos cargos e dos trabalhos, assim como os desafios que lhes são colocados, são apenas sinalizadores para satisfação dessas necessidades.

Herzberg tomou como base a pirâmide das necessidades de Maslow, organizando as necessidades humanas catalogadas por Maslow nos dois grupos, compondo os fatores higiênicos as necessidades fisiológicas, de segurança e sociais, enquanto que as necessidades de estima e auto realização são os fatores motivacionais. Os fatores higiênicos, como mostrado anteriormente, são extrínsecos; já os fatores motivacionais, inversamente, são intrínsecos. Os fatores higiênicos não causam motivação, apenas deixam os indivíduos satisfeitos quando os fatores estiverem presentes, ou insatisfeitos, quando ausentes. Os fatores intrínsecos causam motivação tanto na ausência quanto na presença.

Em se tratando de meio ambiente, saber se os indivíduos são movidos por um ou outro interesse é fundamental para que se possa elaborar esquemas de ação com vistas à contenção da degradação ambiental. Mais ainda, elas permitem compreender que o resultado desejado, que é a sustentabilidade ambiental, é dependente das ações humanas, as quais só terão maior probabilidade de serem concretizadas e realizadas se os motivos que movem cada indivíduo forem conhecidos.

Os esquemas de ação são quase sempre formas de conciliar os interesses dos indivíduos isoladamente com os interesses do grupo com a finalidade de alcançar determinados objetivos a partir do esforço de todos. E nisso as teorias da motivação são extremamente úteis, principalmente no caso na busca de ações ambientalmente corretas.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados na investigação estão descritas neste item, na seguinte ordem: primeiro será definido o problema da pesquisa para em seguida apresentar as principais características da investigação. Depois, serão definidas as características da população investigada e também a forma de cálculo da amostra. O item continua com a descrição do instrumento de coleta de dados, a

estratégia que utilizada para coletar os dados e as técnicas utilizadas para gerar os resultados apresentados pela pesquisa.

3.1 Especificação do Problema da Pesquisa

Um problema de pesquisa científica é sempre uma pergunta central que se pretende responder. A pergunta central dessa investigação foi “Que motivos levam os membros do Campus Manaus Distrito Industrial a praticar ações ambientalmente corretas?”. Como a cada pergunta de pesquisa corresponde um objetivo geral, esta investigação tem como objetivo geral “Analisar se os motivos dos membros da comunidade do Campus Manaus Distrito Industrial a agir de forma ambientalmente correta são capazes de levar a uma sociedade sustentável”. Os membros da comunidade investigados foram professores, técnicos administrativos e estudantes dos cursos de nível superior.

Com o uso de ferramentas estatísticas serão conhecidas as necessidades de cada grupo de componentes do CMDI: alunos, professores e técnicos administrativos. Cada grupo, portanto, terá pelo menos uma dimensão de necessidades, de acordo com os resultados estatísticos. Por exemplo, alunos poderão ter como características as necessidades fisiológicas e sociais, enquanto técnicos administrativos seriam caracterizados por necessidades de segurança e autoestima. Essa caracterização permitirá o enquadramento nos dois fatores de Herzberg. Esse enquadramento é fundamental porque permitirá ações gerenciais. Sabe-se, com base na fundamentação teórica deste estudo, que os fatores satisfacionais são extremamente sensíveis e por isso geram satisfação ou insatisfação e, ao mesmo tempo, permitem ser manuseáveis, porque representam forças do ambiente externo que atuam sobre o comportamento humano. Diferentemente, os fatores motivacionais são internos e por isso, mais estáveis e prolongados. Em ambos os casos, seus conhecimentos permitem ações gerenciais para a geração de um objetivo comum que são as ações ambientalmente corretas.

3.2 Caracterização da Pesquisa

Essa pesquisa pode ser considerada do tipo qualitativa, uma vez que seu objeto de estudo, a motivação humana, não pode ser medida diretamente a partir de um instrumento específico. A motivação humana, enquanto consequência das emoções humanas, só pode ser medida indiretamente e na maioria das vezes, a partir da percepção ou auto avaliação do indivíduo. É exatamente isso o que se pretendeu com essa investigação: saber a percepção dos membros do CMDI sobre determinados aspectos que os motivam para agir ambientalmente correto

O método usado foi de Levantamento (do inglês *Survey*), que, talvez seja o mais tradicional dentre todas as áreas da ciência. Se caracteriza pelo esforço de gerar descobertas feitas com base em uma amostra de uma população maior. Aqui estudam-se as características da amostra em detalhes. Como a amostra é estatisticamente parecida com a população, através das técnicas de inferências estatísticas os resultados vão além da amostra, alcançando toda a população. Neste estudo serão estudadas amostras de alunos, professores e técnicos administrativos para que seus resultados sejam inferidos para cada um dos subgrupos.

É uma pesquisa do tipo descritiva. Os estudos descritivos são aqueles cuja finalidade é tirar uma espécie de “fotografia” da realidade, ou seja, não está interessado em conhecer nenhum tipo de associação entre a motivação e outros fenômenos organizacionais, como nos estudos associativos, e nem em medir impactos da motivação sobre outros objetos de estudos, como nos estudos relacionais. É interesse do pesquisador conhecer o objeto parado porque lhe interessa seus aspectos característicos. Assim, nesse estudo se pretendeu identificar cada uma das ações ambientalmente corretas dos membros da comunidade do CMDI e descrevê-las.

A unidade de análise é individual. Essa unidade de análise, a menor dos estudos organizacionais, permite compreender o indivíduo em profundidade, mas dentro do escopo determinado pelas variáveis que fazem parte do questionário. Isso significa que o indivíduo será conhecido a partir de cada variável que faz

parte do fenômeno, sintetizado esquematicamente no instrumento de coleta de dados que será utilizado. As outras unidades de análise organizacional são grupos, departamentos (unidades administrativas), organização, grupos de organizações e sociedades. A unidade de análise desta pesquisa está dividida em três grupos: estudantes de nível superior, professores e técnicos administrativos.

O nível de análise será organizacional. Níveis de análise são a abrangência da explicação que determinado estudo pretende oferecer. Neste caso, pretendeu-se explicar os motivos que levam os membros da comunidade do CMDI a praticar ações ambientalmente corretas, o que implica em gerar explicação para toda a organização, já que todos os membros da organização farão parte da população, de onde será extraída a amostra.

Também é uma pesquisa do tipo sincrônica. Os estudos sincrônicos são aqueles que se concentram em um único período de tempo, diferentemente dos estudos diacrônicos, em que cada período ou unidade de tempo é essencial para gerar os resultados e explicações buscadas pelo pesquisador. Também chamada de pesquisa transversal, a pesquisa sincrônica tem como característica aprofundar conhecimento sobre aquele horizonte de espaço reduzido, para que permita uma compreensão adequada do fenômeno em estudo. Neste caso, as descobertas terão como base o levantamento feito no mês de junho de 2017. As pesquisas que envolvem vários períodos de tempos, procurando-se explicar sua dinâmica mutacional, são chamadas de longitudinais ou diacrônicas. Estudos diacrônicos exigem técnicas e procedimentos científicos diferentes daqueles sincrônicos, de maneira que utilizar de forma inadequada gera resultados inválidos tecnicamente.

3.3 População e Amostra

População é todo conjunto que apresenta pelo menos uma característica comum. No caso da população desta pesquisa, sua característica em comum é fazer parte da comunidade do Campus Manaus Distrito Industrial do IFAM. Essa população está dividida em três estratos: professores, técnicos administrativos e alunos de nível superior.

Esta caracterização é importante porque se consegue envolver todos os indivíduos que mantêm relação institucional com a organização. Professores e técnicos administrativos compõem a organização por relações de trabalho formal direto, enquanto que os alunos o são, temporariamente, por relação finalística, uma vez que a finalidade da instituição é formar profissionais de nível médio, superior e pós-graduado. Os profissionais terceirizados não foram considerados como membros das organizações porque, de fato, são membros das suas empresas de origem e apenas temporariamente estão presentes na instituição estudada.

Será coletada uma amostra de cada grupo de membros da organização. Isso significa que será calculada uma amostra para cada segmento da população. A primeira é usar a fórmula geral, para populações infinitas, definida como $n = 1/E^2$, sendo E a margem de erro máxima admitida. Como, nesta investigação, o tamanho da população é finito (menor que 100.000), é necessária uma fórmula de ajuste, dada por $TA = N.n / N+n$, sendo N o tamanho da população do grupo e n o resultado da aplicação da fórmula geral. Assim, serão calculadas três amostras, correspondendo uma amostra para cada grupo de componentes da população: professores, técnicos administrativos e alunos.

A aplicação da fórmula geral foi a seguinte: $n = 1 / 0,05^2$, o que dá como resultado 400 pessoas a serem pesquisadas por estrato. Aplicando-se a fórmula específica para populações finitas em cada estrato, fica:

Professores: há no CMDI 82 professores. Dessa forma, o tamanho da amostra de professores é $TA = 82 \times 400 / 480 = 68$ professores.

Técnicos Administrativos: há 64 técnicos administrativos. Com a aplicação da fórmula ($TA = 64 \times 400 / 460$), o tamanho da amostra será de 56 técnicos.

Alunos: há aproximadamente 627 alunos matriculados no mês de junho de 2017. A aplicação da fórmula ($627 \times 400 / 1.000$) gerou como tamanho da amostra 245 alunos.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados será o questionário com questões fechadas. Este questionário será composto por três partes. A primeira é o preâmbulo, cuja finalidade é deixar claro para o respondente o objetivo do estudo, o comprometimento de que suas informações permanecerão no anonimato, o convite para colaborar com a pesquisa ao responder as questões do instrumento de coleta de dados e, também, orientar os respondentes sobre como responder cada questão.

A segunda parte é a parte central do instrumento, que contém as questões de pesquisa. Cada variável chave do marco teórico foi transformada em pergunta. Essas perguntas estão relacionadas com as categorias da hierarquia das necessidades de Maslow e com a teoria dos dois fatores de Herzberg, por meio das quais se pretendeu testar sua validade para estruturar ações ambientalmente corretas.

Se o resultado apontar para as três categorias mais baixas da hierarquia (fisiológica, segurança e social), será classificado como predominantemente higiênico; se apontar para as duas categorias mais elevadas (autoestima e autorrealização), será classificado como motivacional. Os motivos higiênicos, de acordo com a literatura, são instáveis e fugazes, enquanto que os motivos motivacionais são mais estáveis e duradouros. Isso significa que estes últimos podem estruturar ações ambientalmente corretas.

3.5 Estratégia de Coleta de Dados

Os dados foram coletados durante o mês de junho de 2017. A estratégia adotada consistiu na entrega dos questionários para cada membro da amostra, atribuindo um tempo necessário para preenchimento e posterior devolução. Para tanto, serão respeitados dois procedimentos previamente autorizados pela direção do campus: os técnicos administrativos e professores, serão contatados em seus locais de trabalho (gabinetes e salas de trabalho), já os alunos, o contato será feito em sala de aula, durante o horário de aulas.

3.6. Análise dos Dados

Para analisar dados de $n=296$ indivíduos, sendo, Professores (57), Alunos(203) e Técnicos(36), foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. As variáveis quantitativas foram apresentadas por medidas de tendência central e de variação. As variáveis qualitativas foram apresentadas por distribuições de frequências absolutas e relativas. Para avaliar a hipótese, considerando isoladamente cada um dos 13 itens, de que “existe correlação entre os escores de Atitudes e Práticas” foi aplicada a Correlação de Spearman.

Para avaliar a hipótese “Existe tendência entre as motivações de Maslow” e a Hipótese “Existe tendência entre os Fatores de Harzberg” foi aplicado o teste de Normalidade de D'Agodtino-Pearson. Foi previamente fixado o nível de significância $\alpha = 0.05$ (margem de erro α de 5%) para rejeição da hipótese de nulidade. O processamento estatístico foi realizado no programa BioEstat versão 5.3 e o planejamento da análise de dados foi realizado na tecnologia SAM (StatisticalAnalysisModel) (AYRES et al, 2007).

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira hipótese testada foi a de que não existe correlação entre as atitudes consideradas ambientalmente corretas com as práticas ambientais que os participantes da pesquisa efetivamente realizam no seu dia a dia. Como consequência, a hipótese alternativa é que existe correlação entre as Atitudes e as Práticas dos participantes. Na avaliação, em conjunto, das 13 Atitudes consideradas ambientalmente corretas com as 13 Práticas efetivamente realizadas pelos respondentes, denominada por Geral (H2) na última linha da Tabela 01, fica evidente que a mediana das Atitudes é 8.5 pontos e das Práticas é 7.7 pontos, havendo, portanto, uma redução mediana de 9,4% da Prática (7.7 pontos) em relação a Atitude (8.5 pontos).

Tabela 1: Avaliação da correspondência entre Atitudes e práticas de Professores (n=57), Alunos (n=203) e Técnicos/Administrativos (n=39) do IFAM - 2018.

	Bloco A (Atitudes)				Bloco D (Práticas)				Correlação	
	Prof	Alun	T-A	Geral	Prof	Alun	T-A	Geral	p-valor	RS
SepLix	10.0	10.0	9.5	9.8	8.0	7.0	7.5	7.5	<0.0001*	0.3535
NãoLix	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	<0.0001*	0.3186
LimCal	8.0	8.0	8.0	8.0	8.0	8.0	8.0	8.0	<0.0001*	0.4156
LimRua	8.0	8.0	8.0	8.0	7.0	7.0	8.0	7.3	<0.0001*	0.4746
Agua	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	9.0	10.0	9.7	0.0004*	0.3115
Comida	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	<0.0001*	0.3536
LimAmb	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	9.0	9.7	<0.0001*	0.4514
LimCasa	9.0	10.0	9.0	9.3	9.0	9.0	9.0	9.0	<0.0001*	0.5931
Plantas	8.0	8.0	8.0	8.0	8.0	8.0	7.5	7.8	<0.0001*	0.4406
Óleo	10.0	10.0	10.0	10.0	9.0	9.0	9.5	9.2	<0.0001*	0.4140
LimTudo	8.0	7.0	8.0	7.7	6.0	6.0	7.0	6.3	<0.0001*	0.3928
Energia	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0	9.0	9.0	9.3	<0.0001*	0.3955
Super	9.0	9.0	8.0	8.7	9.0	8.0	8.0	8.3	<0.0001*	0.4338
Geral (H2)	9.2	9.2	9.1	8.4	8.8	8.5	8.7	7.6	<0.0001*	0.4302

*Correlação de Spearman; RS Coeficiente de Correlação de Spearman.

Fonte: protocolo de pesquisa.

A tabela 1 mostra as treze variáveis analisadas, com os escores medianos obtidos para professores (Prof), Alunos (Alun) e Técnicos Administrativos (T-A), assim como o escore geral, tanto para as Atitudes (Bloco A) quanto para as Práticas (Bloco D). Em seguida aparecem os p-valores, que são o resultado da significância estatística, para saber se a hipótese nula deve ser aceita ou refutada, e o valor da correlação obtida. Esses resultados dizem que a hipótese nula deve ser refutada e aceita a hipótese alternativa, ou seja, existe correlação entre as Atitudes e as Práticas dos respondentes. No entanto, apesar de haver correlação, ela é baixa, como mostram os valores da última coluna da tabela.

Foram detectadas 05 variáveis cujas correlações ficaram acima da correlação do Escore Geral (RS = 0.4302). Essas variáveis foram: “Não comprar coisas de que não precisa” (Super), “Ter plantas em casas” (Plantas), “Limpar seu ambiente de trabalho” (LimAmb), “Limpar a parte da rua em frente à sua casa” (LimRua) e “Limpar a casa diariamente” (Limcasa). Cabe ressaltar que a variável “Limpar a casa diariamente”, com coeficiente de correlação de Spearman de RS = 0.59, foi a variável mais bem correlacionada entre atitude e prática. Isso quer dizer que limpar a casa diariamente é a atitude ambientalmente correta que os respondentes mais efetivamente colocam em prática no seu dia a dia.

As outras 8 variáveis tiveram desempenho de correlação abaixo da média. A menor correlação foi detectada para a variável “Não desperdiçar água”, com índice igual a 0,31. Isso significa dizer que usar a água adequadamente é o maior desafio para os respondentes, uma vez que é a variável que ficou mais distante entre o que eles pensam como atitude ambientalmente correta e o que efetivamente praticam no seu cotidiano.

As maiores diferenças entre as correlações foram encontradas nas variáveis “Separar os lixos de casa” (SepLix), com Atitude 9.8 e Prática 7.5, portanto, com diferença de 2.3, e “Limpar latas, garrafas, e vasilhas de plástico antes de jogar no lixo” (LimTudo), com Atitude 7.7 e Prática 7.0, com diferença de 1.3. Isso significa que essas duas atitudes consideradas ambientalmente corretas são as que os respondentes têm mais dificuldades em colocar em prática. Em termos práticos de preservação ambiental, nossos

respondentes têm dificuldades em colaborar, por exemplo, para que as coletas seletivas possam funcionar adequadamente em suas residências.

Por outro lado, os resultados também mostram que as variáveis “Não jogar lixo na rua” (NãoLix), “Limpar semanalmente a calçada de sua casa” (LimCal) e “Não desperdiçar comida” (Comida) não apresentaram diferença entre atitude e prática, significando que essas três atitudes consideradas ambientalmente corretas são as que os respondentes efetivamente colocam em prática. Assim, há equivalência entre o que eles pensam e o que eles fazem.

Quando analisados os resultados globais, especificando-os por blocos de participantes, verificou-se que as maiores diferenças entre atitudes e práticas aconteceram no grupo de Alunos (Diferença = 0.7). Os grupos de Professores e Técnicos Administrativos apresentaram a mesma diferença (Diferença = 0.4). Notou-se, também, que as Atitudes dos três blocos é muito semelhante, havendo semelhança entre professores e alunos. Há diferenças, com relação às Práticas, em todos os blocos de participantes, sendo pequena entre as de professores e técnicos administrativos.

Esses resultados indicam que há proximidade entre as Atitudes consideradas ambientalmente corretas e as práticas cotidianas dos participantes deste estudo. Isso leva à refutação da hipótese nula, de que não há correlação entre o que pensam e o que praticam, e forçam a aceitação da hipótese alternativa, que diz que há, sim, correlação entre pensamento e prática. As diferenças detectadas são pequenas (0,7, a maior, no grupo de alunos, e 0,4, nos grupos de professores e técnicos administrativos) e parecem não impedir o avanço em busca da equivalência entre atitudes e práticas. Esses resultados tendem a favorecer, com esse público-alvo, tanto a formulação quanto a implementação de ações ambientalmente corretas.

3.1 Motivos das ações ambientalmente corretas

Os resultados expostos podem ser sintetizados da seguinte forma: a) o que os participantes deste estudo consideram como atitudes ambientalmente corretas está correlacionado com o que praticam; e b) as condições demográficas dos participantes não estão associadas com o que pensam sobre essas atitudes e nem com suas práticas ambientais efetivas no seu cotidiano. Se as atitudes efetivamente estão correlacionadas com as suas práticas, isso quer dizer que provavelmente guiam suas ações em conformidade com as atitudes, que funcionam como forma de referência ou padrão a ser seguido. Daí resta a pergunta: o que motiva os alunos, professores e técnicos administrativos a agir dessa forma?

Cabe então, detalhar as evidências relativas à questão que procurou saber quais são os motivos explicativos das ações ambientalmente corretas dos respondentes deste estudo. A hipótese nula (H_0) testada é que não existe tendência entre as motivações solicitadas que avaliassem, enquanto que a hipótese alternativa (H_1) mostra o contrário, ou seja, que há tendência entre essas motivações.

Relacionado esses resultados com o referencial teórico de categoria hierarquizada de Maslow, explicita-se que os fatores motivadores que levam os indivíduos a agir se concentram em torno de cinco necessidades, sendo a mais elementar a fisiológica e a mais elevada a autorrealização, com fatores intermediários a segurança, social e estima, nessa sequência. Isso não quer dizer, contudo, que exista apenas um motivo a guiar e levar os indivíduos à ação, pelo contrário, pode haver duas ou mais forças motrizes com igual poder indutor.

Tabela1. Distribuição do escore das Motivações e dos Fatores de Harzberg, em uma amostra de n=296 participantes do estudo. Manaus/AM, ano 2018.

	Motivações					Fatores de Harzberg	
	VidaPer	Segura	Social	Estima	Autorea	Higienico	Motivo
Média	4.8	5.9	4.1	4.9	6.4	3.1	8.7
D Padrão	3.9	3.8	3.7	3.8	3.7	3.7	2.2
Mediana	5.0	7.0	4.5	5.0	7.0	0.0	10.0

1o Quartil	0.0	2.0	0.0	0.0	5.0	0.0	8.0
3o Quartil	8.0	10.0	7.0	8.0	10.0	6.0	10.0
p-valor (DAP)	0.0022*	0.0013*	0.0027*	0.0022*	0.0012*	<0.0001*	<0.0001*

*Teste de normalidade de D'Agostino-Pearson.

Os resultados mostraram que as motivações não apresentaram distribuição normal: a variável com motivação fisiológica (VidaPer) apresentou $p=0.0022^*$, a variável com motivação de segurança (Segura) teve $p=0.0013^*$, a variável com motivação social (Social) teve $p=0.0027^*$, a variável com motivação de estima (Estima) apresentou $p=0.0022^*$, enquanto que a variável com motivação de autorrealização (Autorea) teve $p=0.0012^*$, como mostra a tabela 1. Esses resultados indicam que há tendência para a mediana e que as maiores motivações são segurança (variável Segura, com mediana = 7.0) e autorrealização (variável Autorea, com mediana = 7.0).

Esses resultados mostram que dois são os motivos que levam os alunos, professores e técnicos administrativos a agir em conformidade com os padrões de atitudes ambientalmente corretas: necessidade de segurança e necessidade de autorrealização. Isso significa que os participantes ao buscarem segurança nas ações cotidianas, procuram não correr riscos desnecessários com as consequências que o agir em desconformidade com as atitudes ambientalmente corretas poderiam lhes trazer. Provavelmente sabem, por exemplo, que não lavar embalagens de metal, plástico e garrafas pode trazer insetos e animais, como baratas, moscas, formigas e ratos que são os causadores de muitas doenças.

Por outro lado, a necessidade de autorrealização é uma ação pertinente. Indivíduos que buscam satisfazer essa necessidade têm a mente baseada na alteridade, que é justamente a demonstração para eles mesmos que podem contribuir para melhorar o mundo ao se colocarem diante de metas e objetivos desafiadores, buscam obter resultados que beneficiarão o maior número possível de pessoas. Essa necessidade de colaborar, auxiliar e/ou cooperar são os fatores que movem esses indivíduos. Não estão interessados exclusivamente nos ganhos materiais, pessoais, individuais que o sucesso de seus empreendimentos, de suas ações, possa trazer. A principal intenção é demonstrar suas capacidades de realização, principalmente para eles mesmos.

Também foi testada a hipótese nula (H_0), baseada na teoria dos dois fatores de Herzberg, que afirma não existir tendência entre os fatores de Herzberg, enquanto a hipótese alternativa (H_1) diz que, contrariamente, há tendência nesses fatores. Os resultados mostraram que os fatores de Herzberg (Fatores Herzberg) não apresentaram distribuição normal: a variável relacionada com os fatores higiênicos (Higiênico) teve $p < 0.00001^*$, enquanto a variável relacionada aos fatores motivacionais (Motivo) apresentou $p < 0.00001^*$. Por esse motivo, a conclusão é que há tendência para a mediana. Os resultados constantes na tabela 18 mostram que os fatores higiênicos (Higiênico) obteve mediana = 0.0, enquanto que os fatores motivacionais (Motivo) apresentaram mediana = 10.0.

Esses resultados mostram que os alunos, professores e técnicos administrativos que participaram desta pesquisa conduzem suas ações por fatores motivacionais, em detrimento de suas necessidades de ordem higiênicas. Isso quer dizer que não são suas necessidades de sobrevivência, de segurança ou até mesmo necessidades de ordem social que os levam a agir em conformidade com o que consideram ser uma atitude ambientalmente correta. Seus motivos são mais distintos, voltados efetivamente para a preservação do meio ambiente o que configura motivos altruístas.

Notou-se claramente que o fator motivacional de Herzberg apresentou mediana 10 em uma escala de 0 a 10 pontos, ainda que o teste da hipótese sobre as necessidades hierarquizadas de Maslow tenha apresentado também a necessidade de segurança, que é um fator higiênico, com uma das impulsionadoras de suas ações. No cômputo geral, contudo, a somatória de todas as forças motivacionais é superior à somatória de todas as forças higiênicas, o que explica e reforça a conclusão sobre o caráter motivacional das ações ambientalmente corretas dos participantes desta pesquisa.

As ações ambientais têm se transformado em um desafio individual, grupal, social e até transnacional, pois cada vez mais as pessoas parecem ter consciência de que o atual padrão de práticas ambientais pode levar a consequências desastrosas não apenas no futuro distante, mas já no presente. No entanto, para que novas práticas sejam efetivadas, é preciso um novo padrão referencial passível de ordenar e conduzir as práticas requeridas pelos novos tempos.

É provável que esses padrões de atitudes que conduzirão as ações humanas não estejam mais autocentrados nas próprias pessoas, isto é, não podem ser mais centrados em fatores egoístas, como aqueles voltados apenas para as satisfações e compensações individuais. É necessário que o padrão de atitude reconheça que o meio ambiente é patrimônio de todos ou, o reconhecimento que somos parte da natureza e que destruí-la pode resultar, também, na nossa própria destruição.

Em termos deste artigo, a preocupação egoísta em que apenas um indivíduo ou grupo de indivíduos ganham ou auferem algum tipo de benefício, é motivo higiênico básico, rudimentar, que aparece onde as condições mínimas de sobrevivência ainda não estão garantidas, parece não ser o caso dos respondentes desta pesquisa, como mostram os resultados encontrados. Alunos, professores e técnicos administrativos da instituição estudada, movem suas ações em conformidade com os novos tempos, de maneira que os fatores motivadores motivacionais, inesgotáveis, porque são fatores intrínsecos, internos a eles mesmos. Diferentemente dos fatores higiênicos, os fatores motivacionais não têm suas fontes fora dos indivíduos, de maneira que precise sempre estarem sendo realimentadas. Fatores motivacionais alimentam-se continuamente, sem precisar de fontes externas.

9. CONCLUSÃO

O estudo mostrou que as práticas ambientais da comunidade acadêmica da instituição estudada não estão em sintonia com as atitudes ambientalmente corretas mais básicas, quando analisados isoladamente por bloco de respondentes. Isso significa que os respondentes sabem o que é considerado como atitude ambientalmente correta, mas não pautam suas práticas ambientais em conformidade com elas.

Quando analisados em conjunto, globalmente, evidenciou-se que estatisticamente, não há diferença significativa entre as práticas ambientais efetivas dos respondentes com o que seria ambientalmente correto. Para se ter uma ideia da similaridade de comportamento, as maiores diferenças entre os três blocos de respondentes estão no grupo dos alunos, com 0,7, enquanto que os grupos de professores e técnicos administrativos apresentaram diferença de 0,4 entre o que praticam e o que deveriam praticar como ação correta. Neste caso, há correlação entre atitude ambientalmente correta e prática ambiental entre todos os participantes da pesquisa, ou seja, eles praticam o que é considerado ambientalmente correto.

Evidenciou-se, também, que as variáveis demográficas sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil e renda familiar não estão relacionadas com as práticas e nem com as atitudes consideradas ambientalmente corretas. Isso significa que ser rico ou pobre, ter diploma de doutor ou ter apenas o ensino médio como escolaridade mais alta não interfere nem na forma como as pessoas pensam o que é ambientalmente correto nem tampouco na prática ambiental que realizam.

Finalmente, esta investigação mostrou que dois são os motivos que levam cada bloco de respondentes a agir em conformidade com os padrões ambientalmente corretos: necessidade de segurança e necessidade de autorrealização. A primeira é explicada, por exemplo, pelo fato de que a transgressão ao que é considerado ambientalmente correto pode afetar a saúde, enquanto que o segundo é decorrente do fato desafiador que precisa ser praticado todos os dias preservar a natureza, que deixa os participantes de bem consigo mesmos, em paz com suas consciências, mostrando para si mesmos que são capazes de praticar ações em favor de toda a coletividade do planeta. Quando testado estatisticamente qual desses dois fatores predomina, o resultado mostrou que os fatores motivacionais é que sustentam as ações ambientalmente corretas da comunidade acadêmica pesquisada e não os fatores higiênicos, uma vez que estes fatores representam a preocupação do indivíduo com ele mesmo e com sua sobrevivência, enquanto os fatores motivacionais são aqueles que representam a energia que sai do indivíduo e o leva a fazer ações

altruístas. Assim, a comunidade estudada segue, do ponto de vista global, as orientações ambientalmente corretas em suas práticas por nobreza, alteridade, preocupação consigo, com os outros e com o planeta.

REFERÊNCIAS

- AYRES, Manuel; AYRES JR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex de Assis Santos dos. **BioEstat 5.3:** aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. 5. ed. Belém: Publicações Avulsas do Mamirauá, 2007. 361 p.
- AZAMBUJA NETO, A. C. C.; CASTILHO, S. C. P.; PELOGGIA, A. U. G.; SAAD, A. R. Uma proposta de avaliação da percepção de impactos ambientais antropogênicos por não especialistas: o indicador buda. **Revista Geociências**, v. 15, n. 1, p. 61-76, 2016.
- BACKENDORF, J. M. Ensaio sobre a natureza humana: uma reflexão a partir de Abraham Maslow. *Inquietude*, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 16-49, ago./dez. 2014.
- BARRERA, S. D. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Poesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 159-175, ago./dez. 2010.
- CORDEIRO, N. M.; BERNARDO JUNIOR, R.; SILVA, G. P. Suporte institucional aos docentes da geração Y: uma abordagem à luz das teorias clássicas da motivação. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, s. v., s. n., p. 1-16, abr./jun. 2016.
- DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A.; NEVES, P. A.; TEIXEIRA, J. D. V. Fatores motivacionais para o mestrado acadêmico: uma comparação entre alunos de ciências contábeis e ciências econômicas à luz da teoria da autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v. 27, n. 71, p. 243-258, mai./ago. 2016. DOI: 10.1590/1808-057x201602080.
- FLEITH, D. S. Criatividade, motivação para aprender, ambiente familiar e superdotação: um estudo comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. esp., p. 1-9, s. d. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne211>.
- HERZBERG, F. One more time: how do you motivate employees? **Harvard Business Review**, v. 46, n.1, p.53-62, 1968.
- HERZBERG, F. Workers' needs the same around the world. **Industry Week**, v. 21, p. 29-32, sep. 1987.
- MACHADO, C. L. S. **Análise de fatores motivacionais de trabalhadores do segmento de tecnologia do Sul do Brasil pela multidimensional workmotivationscale (MWMS)**. Dissertação. 2016. 136 f. Mestrado Profissional em Gestão de Negócios, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016.
- MASLOW, A. H. A theory of human motivation. **Psychological Review**, v. 50, n. 4, p. 370-396, jul. 1943. <http://dx.doi.org/10.1037/h0054346>.
- MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1972.
- MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. 3. ed. New York: Longman, 1970.
- MASLOW, A. H. **Toward a psychology of being**. New York: Start, 2012.
- MASSENA, F.; MARINHO, E. C. P. Educação ambiental: considerações a partir da teoria das necessidades. **Juris**, Rio Grande, v. 16, p. 167-178, 2011.
- MOZINI, A. F. Motivação e satisfação no trabalho docente em uma instituição de ensino superior particular: estudo de caso. Dissertação. 2010. 99 f. Mestrado em Educação. Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2010.
- NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Gestão de organizações de ciência e tecnologia**: microensaios sobre a prática do processo gerencial. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016.
- NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Gestão de organizações de ciência e tecnologia**: ferramentas e procedimentos básicos. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- NASCIMENTO-E-SILVA, D.; SIMÕES, C. S.; SOARES, M. L.; PEREIRA, A. M. A. Proposição de uma sistemática de avaliação de aprendizagem na formação de administradores com base no processo gerencial. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 4, p. 640-657, dez. 2013.

- NOVICKI, V. Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa discente em educação ambiental dos programas de pós-graduação em educação do Rio de Janeiro (1981-2002). **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 35-59, 2014.
- OLIVEIRA, D. L. M. **Motivação da ação empreendedora à luz das teorias motivacionais clássicas**: um estudo de caso. Dissertação. 2014. 158 f. Mestrado em Empreendedorismo. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- PEDROZO, R.; SOUZA JUNIOR, O. A. Comportamento organizacional: um olhar comportamental para a motivação nas organizações. **Olhar Científico**, v. 2, n. 2, p. 175-197, ago./dez. 2016.
- PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho e a teoria dos dois fatores de Herzberg: possibilidades-limite das organizações. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). **Qualidade de vida no ambiente corporativo**. Campinas: IPES, 2008, p. 51-62.
- PINTO, B. L.; LIMA, G. M.; SANTOS, J. A.; NOVAIS, M. P. S. Percepção ambiental dos agricultores familiares e o uso dos recursos naturais do município de São Domingos - semiárido baiano. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 5, p. 400-423, jan./abr. 2016. DOI: 10.18766/2446-6549/interespaco.v2n5p400-423.
- RODRIGUES, L. L.; FARRAPEIRA, C. M. R. Percepção e educação ambiental sobre o ecossistema manguezal incrementando as disciplinas de ciências e biologia em escola pública do Recife-PE. **Investigação em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 79-93, 2008.
- SANTOS, A. M.; MARTINS, L. M. Motivação no ambiente de trabalho: um estudo de caso no setor público. **Revista Gestão Premium**, v. 5, n. 1, p. 93-123, 2016.
- SANTOS, C. F.; SILVA, A. J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, out. 2016/mar. 2016.
- SANTOS, L. C. R.; ANDRADE, E. L.; WOEHL, S. A correlação das teorias de Maslow e Walton aplicada na análise de qualidade de vida no trabalho de profissionais de uma empresa do comércio calçadista. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 24-42, jan./dez. 2015.
- SILVA, D. D. E.; FELIZMINO, F. T. A.; OLIVEIRA, M. G. Avaliação da degradação ambiental a partir da prática da cultura do feijão no município de Tavares-PB. **Holos**, v. 8, n. 31, p. 148-165, 2015.
- VENTURA, R. C. M. O.; NASSIF, M. E. Poder e compartilhamento da informação: relações e implicações na arena política organizacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 9-35, mai./ago. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245222.9-35>.
- VOLPATO, M. V.; CIMBALISTA, S. O processo de motivação como incentivo à inovação nas organizações. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 75-86, set./dez. 2002.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ciências e Meio Ambiente (PGCMA) do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Instituto de Tecnologia e Educação Galileo da Amazônia (ITEGAM) pelo apoio a pesquisa.

RESUMO

Contexto: Tem sido um desafio constante, nas últimas décadas, o esforço de ações ambientalmente corretas no intuito de preservar os recursos naturais do planeta. Assim, pesquisadores, governos e uma parcela significativa da população se esforça no sentido de empreender esse tipo de ação que contribua de alguma forma para a garantia de vida das gerações futuras. Objetivo: Este estudo procurou investigar se as atitudes ambientalmente corretas estavam relacionadas com as práticas efetivas de ações ambientais por parte da comunidade acadêmica de uma organização de educação profissional e tecnológica (EPT). Método: O método utilizado foi o survey, cuja amostra foi composta por 296 pessoas (57 docentes, 203 discentes e 36 técnicos administrativos, escolhidos aleatoriamente, cujos dados foram coletados com o auxílio de um

questionário com questões fechadas e analisados com o auxílio de ferramentas estatísticas (correlação de Spearman e o teste de Normalidade de D'Agostino-Pearson), gerados através do programa BioStat versão 5.3 e tecnologia SAM. Resultados: Os resultados mostraram que a) as práticas da comunidade acadêmica estão associadas com as atitudes ambientalmente corretas, b) os motivos que levam às ações ambientalmente corretas são os de segurança e autorrealização, da categorização de Maslow e c) o fator predominante nas ações da comunidade é o motivacional, em detrimento dos higiênicos. Conclusão: A conclusão mostra que as ações praticadas pelos membros da comunidade acadêmica estão em consonância com as atitudes ambientalmente corretas.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas ambientais, Atitudes ambientais, Hierarquia das necessidades, Teoria dos dois fatores